



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Requerimento nº 877/2021

Requeiro, observado o artigo 210 do Regimento Interno, que seja oficiado o Coletivo Virando a Rua, apresentando-lhe as mais efusivas congratulações deste Legislativo.

A vereadora Fabi Virgílio que esta subscreve vem, respeitosamente, requerer que sejam satisfeitas as formalidades regimentais, seja consignado em ata, um voto de congratulações para o Coletivo Virando a Rua por ser um dos selecionados no primeiro edital de Apoio a Iniciativas de Combate ao Racismo e à Discriminação, promovido pelo Grupo Carrefour Brasil.

O Carrefour Brasil lançou o primeiro ciclo de editais de estímulo a equidade racial em junho de 2021, com foco no fortalecimento de instituições, fomento ao empreendedorismo negro e combate ao racismo e o coletivo araraquarense foi contemplado. A ação do Carrefour faz parte dos compromissos firmados com a sociedade desde a morte de João Alberto Silveira Freitas, homem negro, em uma unidade do Carrefour em Porto Alegre, e tem como objetivo apoiar iniciativas que combatem o racismo e a discriminação, através do investimento em projetos e ações de coletivos da sociedade civil focados nessa temática.

A seleção deste primeiro edital é resultado de um trabalho desenvolvido pelo coletivo que tem como ponto principal o fortalecimento de identidade e o combate ao racismo, além de temas contemporâneos como os efeitos da pandemia, que reúne diversos artistas especializados em SLAM, poesias, performance e resistência.

Interessante aludir que o SLAM é uma competição de poesia falada que traz questões da atualidade para debate, criada nos Estados Unidos, é trazido para o Brasil em 2008 por Roberta Estrela D'Alva. O SLAM é uma expressão inglesa cujo significado se assemelha ao som de uma "batida". E, neste momento, temos o privilégio de possuir um coletivo que materializa esta arte em nossa cidade.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Ao fomentar o SLAM na cidade, o Coletivo Virando a Rua traz à luz poesias de temas livres, dando voz para grupos historicamente excluídos que vêm se utilizando dessa expressão artística como forma de reivindicar seus lugares de direito, de dar visibilidade às suas lutas e se colocar como protagonistas de suas próprias histórias.

O Virando a Rua atua aproximadamente há dois anos, e tem como integrantes Rafa Pucca, Vitão, Kemet, Geovana Oliveira, Vitoria Ferreira, Bruna Schettini e Inaraí, que tem sido resistência diante do caos da pandemia.

A arte é a maior forma de ativismo que existe para o combate das desigualdades raciais, de gênero, étnicos, etc. É com a arte que se quebra paradigmas, pré-conceitos, e com a leveza da arte que se constrói pontes. Meu muito obrigado ao Coletivo Virando a Rua por fazer a diferença! Gratidão!

Diante do exposto, requeiro, observado o artigo 210 do Regimento Interno, que seja oficiado o Coletivo Virando a Rua por ser um dos selecionados no primeiro edital de Apoio a Iniciativas de Combate ao Racismo e à Discriminação, promovido pelo Grupo Carrefour Brasil, apresentando-lhe as mais efusivas congratulações deste Legislativo.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 14 de setembro de 2021.

FABI VIRGÍLIO